

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE SEUS DESENHOS**

Taynah de Brito Barra Nova – UFRPE

Agência Financiadora: CNPq

O interesse dos pesquisadores da área educacional pela Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1978), no estudo de problemáticas específicas desse campo vem sendo crescente nos últimos anos. A referida teoria traz um novo enfoque para a apreensão da dinâmica e complexidade das dimensões cognitivas, afetivas e sociais, bem como dos elementos culturais sobre o processo escolar e a forma como estes elementos repercutem em seus resultados. Este artigo analisa as representações sociais de escola de crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental rede de ensino Municipal do Recife-PE. Adotamos esta teoria, relacionando-a à postura de crianças frente à escola através de desenhos.

Na literatura voltada ao estudo da escola destacam-se os trabalhos de Marin, Bueno & Sampaio (2005), Carvalho (2004) e André (2008), que realizam uma síntese integradora da produção do conhecimento sobre essa instituição. As autoras tomaram como material de base a produção científica dos cursos de Pós-Graduação para mostrar o que se pesquisa e estuda sobre a escola na atualidade. O estudo desenvolvido por Marin, Bueno & Sampaio (2005) tomou como referência os resumos de dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação em Educação no período de 1981 a 1998. Foram localizadas 3.492 dissertações e teses - revelando apenas 928 pesquisas que estudam a escola em sua totalidade. Carvalho (2004) analisou projetos e relatórios de pesquisa financiados pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) no período de 1985 a 2003 que tinham como objeto de estudo a escola pública de Ensino Fundamental, localizando 162 projetos que objetivaram pesquisar a escola. Esses estudos revelaram que a instituição escolar é pesquisada em aspectos isolados que enfatizam elementos como componentes curriculares, organização do trabalho escolar, prática e formação docente. Segundo as autoras, a escola é mais estudada através de seus componentes do que em termos globais, e ressaltam que, ao recortar a escola em “fatias investigativas”, os estudos podem dificultar uma melhor compreensão da instituição escolar.

Frente às constatações dos estudos mencionados, André (2008), que analisou como a escola é pesquisada com base em estudos do tipo “estado da arte”, ressalta a importância de trabalhos que aproximem o pesquisador da situação pesquisada, propondo em particular, que as pesquisas que tomam a escola como objeto de estudo abandonem a visão da instituição escolar como algo estático, produtora de um cotidiano repetitivo e disforme, para considerá-la como “um espaço social em que ocorrem movimentos de aproximação e de afastamento, onde se produzem e se reelaboram conhecimentos, valores e significados” (ANDRÉ, p. 141, 2008).

Para captar este dinamismo e, por conseguinte, se aproximar da escola como objeto de estudo, possibilitando a elaboração de pesquisas que proporcionem uma maior compreensão da instituição escolar, André (2008) sugere uma perspectiva teórica que investiguem a escola através de quatro dimensões intimamente ligadas: a Dimensão Institucional ou Organizacional, que envolve aspectos referentes ao contexto da prática escolar (toda a rede de relações que se forma e transforma no cotidiano escolar); a Dimensão Instrucional ou Pedagógica que abrange as situações de ensino; a Dimensão Sócio Político que abrange os determinantes macroestruturais da prática educativa, envolvendo tanto as políticas educacionais definidas em âmbito federal quanto as desenvolvidas pelo governo local; e a Dimensão Subjetiva relacionada, intimamente, à história de cada sujeito.

Quanto à Dimensão Subjetiva, André (2008) afirma que ela se manifesta no cotidiano escolar, por suas formas concretas de representação social, por meio das quais o sujeito age, toma posições e se comunica, “daí a importância de estudar o indivíduo numa dada situação socializadora, isto é, investigar como se concretizam, no dia a dia escolar os valores, sentidos e significados produzidos pelo sujeito” (p.142). A autora ressalta ainda que, embora esta dimensão tenha sido pesquisada de forma mais controlada, ela possui uma estreita relação com as demais e destaca suas contribuições para a compreensão da escola, uma vez que estará sempre voltada a uma ou outra das demais dimensões.

A pesquisa aqui apresentada se insere na proposta de investigação da Dimensão Subjetiva da escola, uma vez que focaliza as representações sociais de escola das crianças em processo inicial de escolarização. Essas representações sociais foram analisadas através de seus desenhos sobre a escola. Compreendemos representações

sociais tanto como conjuntos de conceitos, afirmações e explicações pelas quais as pessoas interpretam suas realidades na tentativa de compreendê-las, quanto como um saber prático que tem relação com a experiência vivida das pessoas, orientando as condutas e comportamentos dos sujeitos. Nessas representações estão incluídos valores, imagens, desejos, expectativas, mitos e crenças, desta forma, admitimos estar contribuindo com este estudo para pensar e compreender a escola através do viés subjetivo. Assim, este artigo, fruto de pesquisa mais ampla desenvolvida no curso de mestrado em Educação, busca responder ao seguinte questionamento: **quais as representações sociais de escola construídas por crianças em processos iniciais de escolarização?**

### **A Teoria das Representações e o campo educacional**

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada pelo psicólogo social Serge Moscovici, em 1961 e sistematizada na obra *“La Psychanalyse, son image, son public”*. De acordo com a teoria, as representações são formas de conhecimento compartilhado, elaboradas socialmente, que permitem ao indivíduo compreender e explicar a realidade, guiar comportamentos e ações e justificar tomadas de posição. Elas surgem da necessidade do sujeito se informar sobre o mundo que o cerca, além do esforço de se ajustar a ele, saber como se comportar, dominá-lo física e intelectualmente, identificar e resolver os problemas que surgem.

A Educação tem sido um campo em que a Teoria das Representações Sociais vem sendo utilizada de modo privilegiado. Em diferentes eventos científicos, periódicos, teses e dissertações no campo da educação cresce o número de trabalhos que se orientam pela teoria. A pesquisa educacional, ao adotar os seus pressupostos reforça que as interações educativas não ocorrem num vazio social e valoriza os processos simbólicos, os sistemas de referência que os atores sociais utilizam para classificar pessoas ou grupos, interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana e a dinâmica dos processos escolares. A teoria se apresenta, portanto, como um novo caminho para a explicação dos mecanismos pelos quais fatores sociais agem sobre o processo educativo, centra sua atenção nos significados atribuídos às situações de ensino por seus interlocutores buscando explicações para as suas condutas.

Para este nosso trabalho a teoria revelou-se como valiosa, permitiu-nos, através de desenhos, identificar os sentidos partilhados de escola por crianças no início de sua escolarização.

## **Metodologia**

Adotamos a perspectiva qualitativa, uma vez que essa abordagem se preocupa com a captação de sentidos e significados. Conforme Minayo (1994) este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.21).

## **O campo empírico e os participantes**

O cenário de nossa pesquisa foi constituído por doze (12) instituições escolares, duas representando cada RPA<sup>1</sup> de distintos bairros da cidade. Embora diversificadas as escolas possuem em comum estarem situadas em áreas periféricas da cidade. Apesar de tal fato aproximar as instituições, um olhar detalhado sob cada uma mostra peculiaridades, algo aparentemente simples mas que influencia a construção de representações.

Das doze instituições escolares em que desenvolvemos nosso estudo, sete (07) funcionam em espaço escolar próprio e cinco (05) são residências adaptadas. Essas últimas dividem problemas comuns: salas de aula apertadas (algumas sofrem mais com o espaço reduzido por possuírem tapumes de madeira dividindo uma sala de aula de outra), pouca iluminação, banheiros pequenos e insuficientes para o número de alunos e falta de áreas específicas para recreação e merenda.

Participaram da pesquisa sessenta (60) crianças<sup>2</sup> matriculadas no primeiro ciclo das escolas municipais do Recife/PE<sup>3</sup>, sendo vinte e sete (27) crianças do gênero feminino e trinta e três (33) do masculino. Na seleção dos participantes levou-se em consideração interesse e disponibilidade para participar da pesquisa. Seguimos a

---

<sup>1</sup>Na cidade do Recife as escolas que integram a Rede Municipal de Ensino são divididas em 06 Regiões Político Administrativas (RPAs), que representam a divisão político geográfica da cidade.

<sup>2</sup> A participação de crianças enquanto sujeitos da nossa pesquisa foi acompanhada e consentida pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, tal como aconselha a Resolução nº. 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (processo 200/10).

<sup>3</sup> Foram selecionados cinco (05) alunos de cada escola, totalizando dez (10) alunos por RPA.

indicação do dirigente em relação à turma e tivemos a participação de alunos matriculados nos três anos do 1º ciclo do ensino fundamental.

### **Procedimento de coleta**

Utilizamos como instrumento de coleta o desenho, a escolha reflete nossa preocupação em utilizar um instrumento que, de modo menos interrogativo, nos ajudasse a compreender as representações de escola das crianças. Sodré, Reis & Guttin (2007) afirmam que atividades gráficas, como o desenho, podem reproduzir signos que indiquem conhecimentos, interesses, valores, dificuldades, ou seja, através do desenho e das palavras as crianças têm expressado sua subjetividade. Assim, a natureza deste instrumento garante, ao mesmo tempo, a produção de informações mais espontâneas do que as geradas através dos instrumentos identificadores de discurso, além de proporcionar a emergência de elementos presentes nos valores, emoções e opiniões dos sujeitos.

O desenho das crianças enquanto sujeitos de representações como instrumento de pesquisa tem vantagem, pois sendo o desenhar atividade comum a esse grupo social, o instrumento favorece a produção de dados mais espontâneos e permite uma aproximação das representações imagéticas das crianças.

Formulamos três orientações que guiaram os participantes ao desenhar: a) O que a escola tem de mais importante; b) Como a escola deveria ser e c) O que acontece com quem não frequenta a escola. Limitamos o número máximo de dois (02) desenhos por criança, também tivemos o cuidado de que as crianças, ao desenhar, contemplassem todas as orientações acima.

Em geral no conjunto das escolas foi disponibilizado pela direção um ambiente reservado para que as crianças pudessem desenhar mais a vontade, sem outras interferências. Cabe destacar que, ao tomarem conhecimento de que deveriam desenhar, as crianças demonstraram interesse e animação.

Para orientá-las procedemos do seguinte modo conversávamos individualmente com cada uma sobre quem ela era, há quanto tempo estudava naquela escola, se já havia estudado em outra, como se sentia naquele espaço. Essa conversa facilitava o relacionamento, deixava a criança mais descontraída para começar a desenhar.

Ao concluírem seus desenhos, novamente conversávamos com a criança sobre sua produção, o que queriam expressar com ela, descrevendo-a da forma que lhe conviesse. Essa última conversa era gravada.

### **Análise e discussão dos resultados**

Analisamos os dados obtidos através dos desenhos seguindo as orientações de Bardin (2004) utilizando o *Tema* enquanto unidade de registro. A Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam em discursos extremamente diversificados. Seu objetivo consiste na manipulação de mensagens para evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem explícita (BARDIN, 2004).

A utilização da Análise de Conteúdo é recomendada quando se objetiva ir além dos significados imediatos, da leitura simples do real, do conteúdo manifesto e explícito. Na proposta de Bardin (2004), aplica-se a análise tanto no que é dito em entrevistas e depoimentos, ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também, à imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, além de toda a comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais.

O desenho infantil traz em si múltiplos significados atribuídos aos objetos pelas crianças. Como salienta Pereira (2009) ao desenhar a criança revela mais o que sabe sobre o objeto, torna-se assim explícita a contribuição que a Análise de Conteúdo oferece para se interpretar os desenhos. É válido ressaltar que os desenhos foram analisados considerando tanto o traçado gráfico produzido, como a explicação dada pela criança a essa produção. Compreendemos que a importância não incide sobre o produto, mas sim na significação que a criança atribui ao próprio processo de desenhar e sobre o que é possível compreender da realidade a partir da imagem por ela produzida. Reiteramos que o desenho assume papel importante no desenvolvimento da capacidade cognitiva e semiótica, mostra-se relevante para estimular a criatividade e possibilita uma aproximação dos valores, emoções e opiniões das crianças. Por meio do desenho elas expressam o pensamento e os sentimentos.

Os sentidos de escola compartilhados pelas crianças são analisados neste artigo a partir de dois eixos: a) a escola como ela é compreendida e b) como a escola poderia ser.

### **A Escola Real: O que é a escola e para quê serve.**

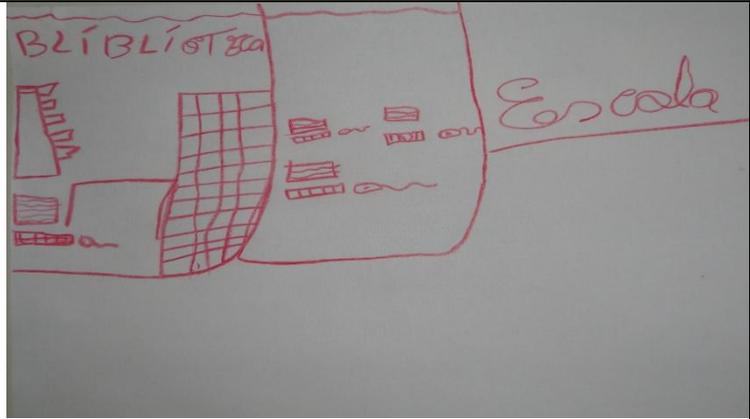
Da análise dos desenhos que mostram como a escola é compreendida pelas crianças emergiram as seguintes categorias: **a) Garantia de inclusão social, b) Caminho para o mercado de trabalho e c) Reconhecimento Social.** Estes temas estão imbricados e são elementos constituintes das representações sociais de escola dos alunos.

Notamos, inicialmente, que, na perspectiva das crianças, a escola surge como o caminho necessário para aquisição de competências, habilidades e atitudes valorizadas socialmente. Essa aquisição é reconhecida pelas crianças como fundamental para o ingresso no mercado de trabalho, que “*vira as costas*” para quem não adquiriu tais competências. Conforme as crianças, a escola é o local que garante o acesso aos saberes valorizados pela sociedade, simboliza a possibilidade concreta de ingresso no campo profissional, além de se configurar como o espaço que lhes oferece reconhecimento social. Estes elementos constituem um amálgama de significados, que de tão próximos muitas vezes se confundem.

A contribuição da escola para a ***inclusão social*** é recorrente nos desenhos e depoimentos das crianças. Para elas é a escola que qualifica pessoalmente o sujeito, que passa a ser visto como possuidor das competências demandadas pela vida em sociedade. Como visualizamos nos desenho 01 e 02, ao pensarem no que era mais importante na escola, as crianças desenharam os locais voltados diretamente para o aprendizado, como a biblioteca, a sala de informática e a sala de aula. As explicações sobre cada desenho reforçaram os significados atribuídos à escola, bem como suas finalidades. Os desenhos, que retratam tanto espaços voltados para a aprendizagem, como objetos e sujeitos do ambiente escolar, reforçam a atribuição da escola em garantir o ensino, o acesso aos conhecimentos de leitura e escrita e informática. Aliados a valorização das aprendizagens, destacam a figura do professor como importante, considerado como o responsável por fazer cumprir as responsabilidades atribuídas à escola, quais sejam,

transmitir o ensino dos conhecimentos e desenvolver habilidades socialmente valorizadas.

**DESENHO 01<sup>4</sup>: Desenho de dois espaços na escola: uma sala com mesas e estantes de livros (designado como biblioteca) e outro com computadores.**

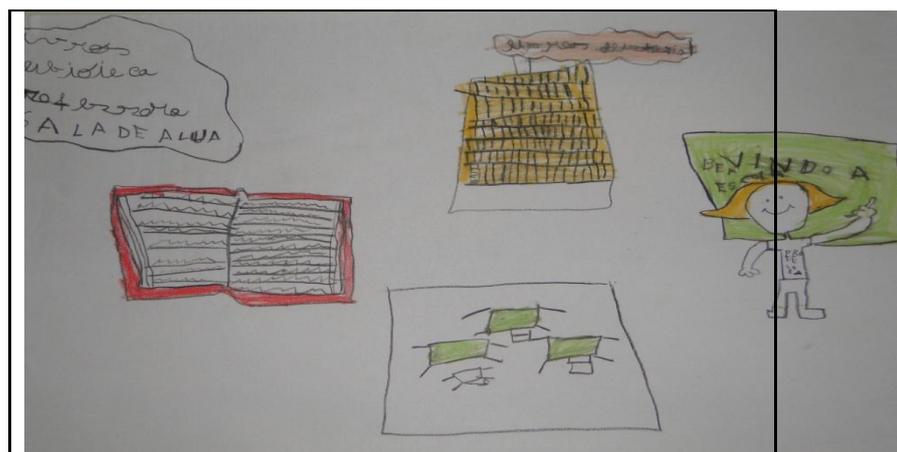
<b>Orientação: O que a escola tem de mais importante.</b>
<b>Sujeito: (C2A, 7a/M, 2ano<sup>5</sup>)</b>

<b>Comentário da criança:</b> “Eu acho que é a biblioteca com as estantes e a mesa e o computador. E a sala de informática, porque lá a gente também aprende as coisas”.

**DESENHO 02: Desenho com uma estante de livros, um caderno, espaço com mesas e cadeiras, uma professora à frente do quadro, e os dizeres: livros, biblioteca, professora e sala de aula.**

<b>Orientação: O que a escola tem de mais importante.</b>
<b>Sujeito: C5B, 9a/F, 3ano</b>

<sup>4</sup> Os desenhos receberam enumeração à medida que foram apresentados no estudo.

<sup>5</sup> Os sujeitos foram codificados recebendo uma ordem numérica conforme a ordem de participação na pesquisa. Consideramos a letra relativa à Escola em que a criança frequentava, sua idade, sexo e ano em que estava matriculada. Exemplo: (C3N, 8a/F, 2ano) significaria Criança 3 da “Escola N”, 8 anos, do sexo Feminino, matriculada no 2º ano do 1º ciclo de aprendizagem.



**Comentário da criança:** “Eu desenhei um livro, a sala, a professora e uma biblioteca. Desenhei tudo isso porque é o que é importante para as crianças aprenderem a ler, a escrever e a estudar”.

Como é possível depreender dos desenhos, a escola é reconhecida pelas crianças como uma instância de saber, um local destinado à aquisição de conhecimentos. A valorização da escola enquanto lugar destinado a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita ganha destaque conforme as crianças, sobretudo, no contexto atual em que o exercício de várias ocupações, por mais simples que sejam, estão condicionadas ao domínio dessas habilidades.

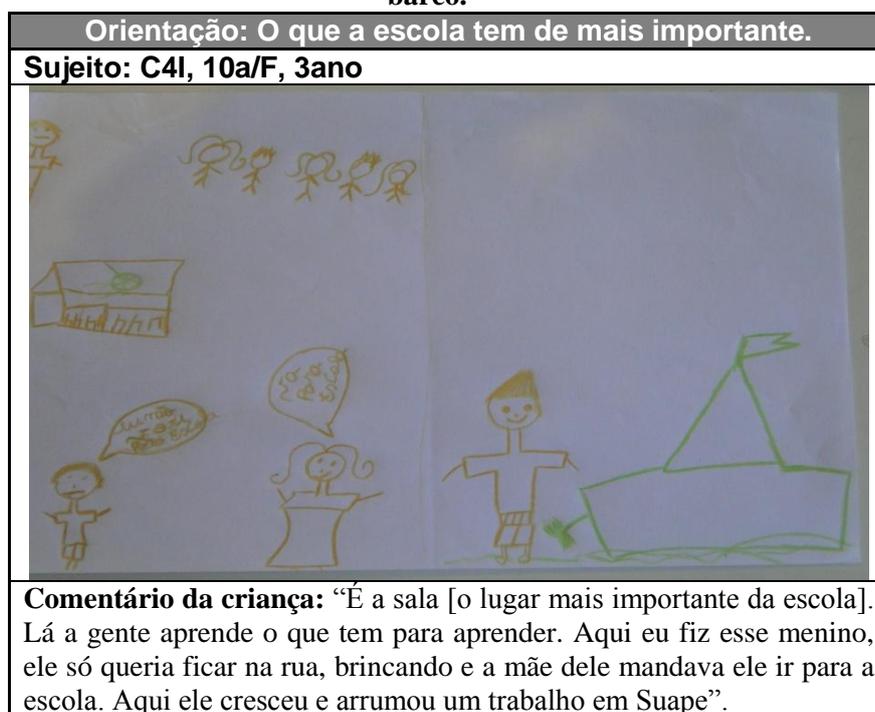
A escola como o *caminho a ser percorrido para ingresso no mercado de trabalho* é a segunda categoria do primeiro eixo temático. Embora inicialmente esta categoria surja como um novo elemento, ela está intimamente imbricada com a *inclusão social*, possivelmente assegurada via escola. De forma geral, a relação entre a escola e o trabalho é justificada, historicamente, pela cobrança do mercado sobre seus empregados – enfatizado nas últimas décadas – devido ao aumento de suas exigências.

Na configuração contemporânea o trabalho apresenta exigências cada vez mais acentuadas cobrando do sujeito a capacidade de saber e conhecer. Nesta perspectiva, a relação escola/trabalho se estreita, já que a escola é “um local de aquisição dos saberes essenciais à aquisição de habilidades para o mercado de trabalho” (Lins & Santiago, 2001, p.426). Ela assume o caráter instrumental, pelo menos é assim que as crianças têm compreendido a relação escola-trabalho. Conforme as crianças, a escola constitui o local que lhes dará as habilidades e saberes necessários para a aquisição de uma profissão. Isto fica evidente ao revelarem a esperança que depositam na escola como

uma via direta para a conquista de um emprego. A escola passa a ser compreendida como um caminho a ser percorrido cujo ponto de chegada seria o emprego. Entretanto, não é qualquer emprego, mas algum que lhes garanta status na sociedade.

As crianças, que convivem com pessoas que trabalham no mercado informal acabam incorporando o significado dessa condição: compreendem que os postos de trabalho mais qualificados são destinados para os que detêm maior escolarização. Essa compreensão, também, se revela através dos desenhos, que ilustram perspectivas de vida diferente para quem frequentou a escola e teve como resultado um emprego desejado. É o que podemos observar nos desenhos 03, 04 e 05:

**DESENHO 03: em quatro planos<sup>6</sup>: No primeiro há crianças reunidas. No seguinte uma escola com ventilador e cadeiras. Abaixo uma criança com os dizeres: “Eu não vou pra escola” e sua mãe aconselhando: “Vá para a escola”. Ao lado uma pessoa junto a um barco.**



**DESENHO 04: em dois planos: No primeiro há um local com armários e computadores com pessoas trabalhando, no outro uma pessoa carrega algo.**



<sup>6</sup> Alguns desenhos apresentam formas diferentes de representar ao fazerem uso de mais de um plano de visão – podendo ilustrar, como neste caso, diferentes momentos temporais.



**Descrição do desenho:** “A sala. Porque quem não aprende, não sabe de nada e não vai ser ‘alguém na vida’, vai ter que catar lixo pra vender e ganhar dinheiro. Quem vai pra escola arruma emprego”.

**DESENHO 5: Desenho de uma garota puxando uma carroça com garrafas ao seu redor, e uma escola ao fundo.**

**Orientação:** O que acontece com quem não frequenta a escola.

**Sujeito:** C3C, 9a/F, 3ano



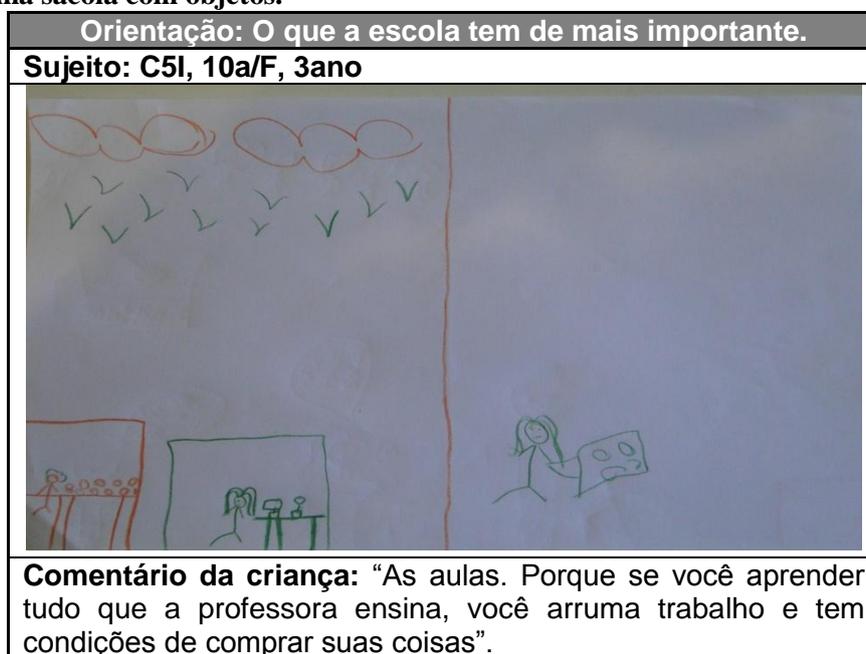
**Comentário da criança:** “A menina tem que catar lata e garrafa para vender porque não vai para a escola. Ela fica olhando a vizinha dela que ‘tá’ estudando”.

Para as crianças, o sujeito que não teve acesso à escola não apresenta chances de inserção no mercado de trabalho qualificado e, por isso, além de ser desprestigiado pela sociedade terá que assumir postos de trabalho desprestigiados socialmente. A diferença entre catar lixo a ter um emprego em Suape explicita bem as consequências de

frequentar, ou não, a escola. De fato, a referência aos empregos em Suape ilustra como as crianças não estão alheias às informações que circulam nos espaços sociais. Estes novos dados reforçam a incorporação do novo ao que já é conhecido pelas crianças.

A compreensão da escola enquanto o local próprio para o aprendizado dos conhecimentos, aptidões e condutas tidas como fundamentais para o bom convívio social e responsável pela inserção no mercado de trabalho traz imbricada outro objetivo: **obter reconhecimento social**. Nos desenhos das crianças percebemos que tanto o desejo pela inclusão social através dos saberes oferecidos pela escola quanto a obtenção do trabalho almejado têm como justificativa última “*ser alguém na vida*”. Neste sentido, a permanência na escola passa a ser mobilizada pela concretização de todos ou de um destes projetos. De fato, uma melhoria na qualidade de vida pode ser resultado de um bom emprego, fruto de uma trajetória escolar de sucesso. Na representação social das crianças a melhoria na qualidade de vida pode resultar do simples fato de frequentar a escola para adquirir as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, ou na chance de redefinir o seu destino, como ilustra o desenho 06 a seguir:

**DESENHO 06: Desenho em dois planos: No primeiro uma pessoa em dois ambientes distintos, em um deles em frente ao computador. No segundo plano uma pessoa carrega uma sacola com objetos.**



Para as crianças somente o acesso à escola, associado diretamente a garantia de aprendizado, propicia uma mudança na qualidade de vida. Reiteram que é na escola que o sujeito adquire habilidades, competências e atitudes valorizadas pela sociedade. A

instituição escolar apresenta a possibilidade de inserção nesse meio social letrado, o que conduz a uma melhor qualidade de vida e reconhecimento social.

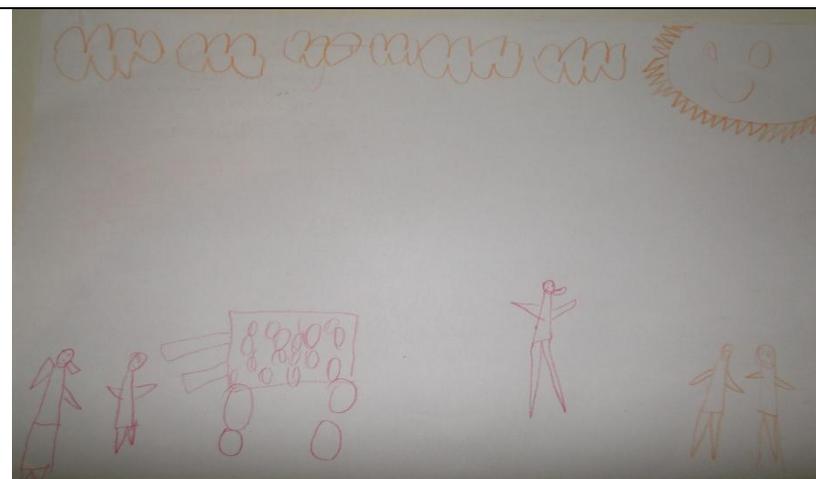
Identificamos, assim, uma representação social da escola que reafirma a sua função social. Embora reconheçamos que o papel atribuído a essa instituição tenha variado ao longo da sua história, culturas e regiões, as instituições escolares guardam como especificidade a transmissão de conhecimentos, valores e formas de convivência social enquanto essência da tarefa escolar. À escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso aos saberes e à cultura socialmente valorizada, e as crianças demonstram partilhar deste pensamento.

Para as crianças o sujeito que não teve acesso à escola é associado à falta de inteligência. Essa associação ou falta de reconhecimento aparece nos desenhos quando justificam a necessidade de ir para escola para não puxar carroça, ou seja, para garantir um futuro melhor. Através dos desenhos notamos a associação direta das crianças entre a pessoa não escolarizada e atitudes de repulsa social como o uso de drogas. Compreendemos que para elas a escola se transforma em um local alternativo a esses comportamentos. Ela é representada como um espaço que confere segurança contra a vulnerabilidade e riscos sociais da atualidade. Os desenhos 07 e 08 são reveladores dessa associação:

**DESENHO 07: Desenho em três planos: no primeiro há pessoas próximas a uma carroça, no segundo uma pessoa está fumando, no seguinte há duas pessoas afastadas.**

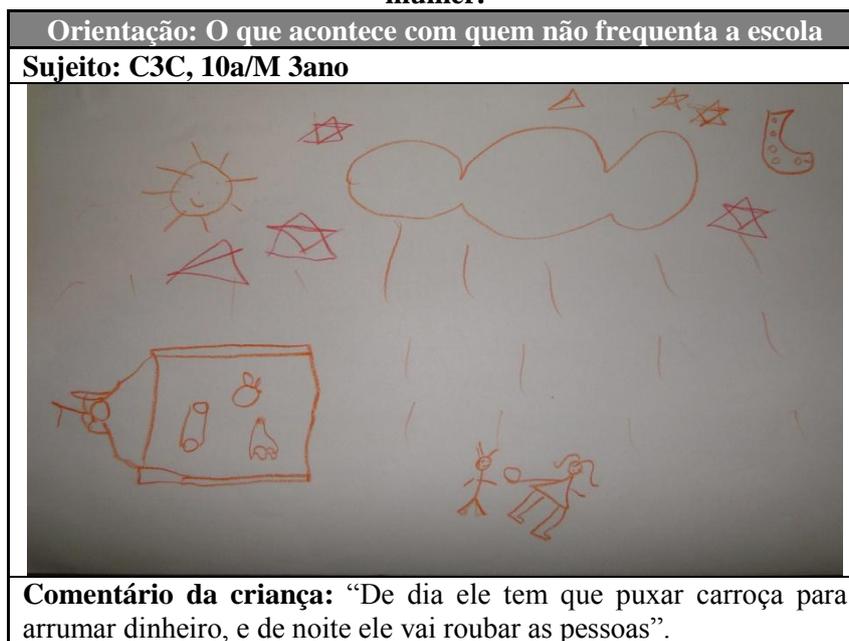
**Orientação:** O que acontece com quem não frequenta a escola

**Sujeito:** C4C, 10a/M 3ano



**Comentário da criança:** “Aqui ele está usando drogas, ‘tá’ cheirando cola. Depois ele vai puxar carroça fumando maconha. Aqui é ele arranjando briga no meio da rua”.

**DESENHO 08: Desenho de uma pessoa puxando carroça, e de um homem próximo a uma mulher.**



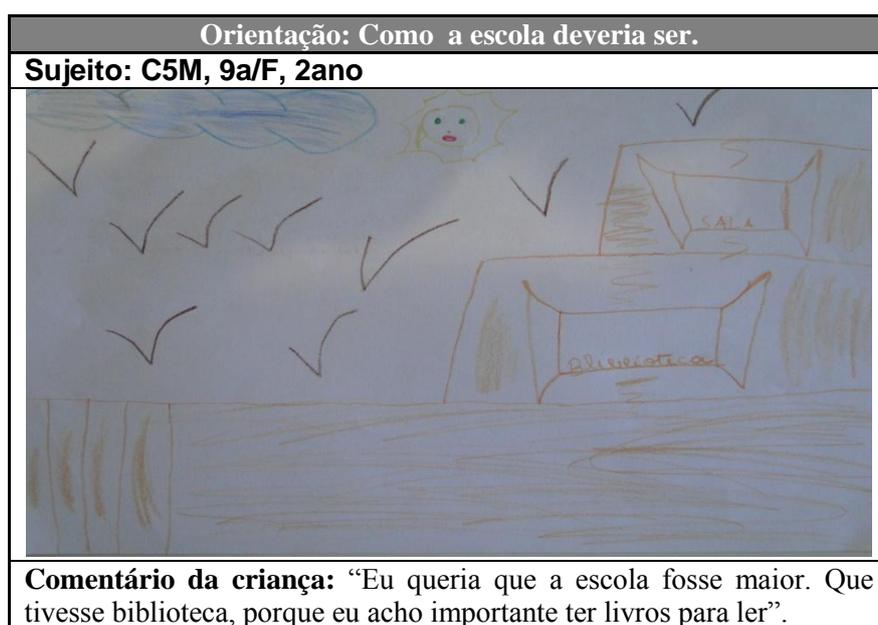
**A Escola Ideal: Como deveria ser e o que esperar da escola.**

A *expectativa em relação à instituição escolar* se configura como o segundo eixo temático. Organizamos este eixo a partir das seguintes categorias: **Infraestrutura escolar de qualidade** e **Melhores condições de aprendizagem**. Estas categorias nos evidenciam como, para os participantes, a escola poderia/deveria ser e o que esperam da instituição escolar. Inicialmente, o que nos chama atenção é a ênfase dada pelas crianças às instalações físicas das escolas. Desenhos que evidenciam o descaso a que estão expostas as escolas públicas, bem como a esperança da ampliação dos espaços e a melhoria revelam a sua precariedade através do olhar das crianças. Elas demonstram ter consciência de que a estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, biblioteca escolar, espaços esportivos e áreas para o lazer são requisitos desejáveis, que têm por finalidade assegurar que a escola cumpra sua função: garantir o aprendizado.

Destacamos que aqui vemos refletidas as queixas e as consequências para os que estudam em escolas que funcionam de modo improvisado, como as residências adaptadas. Relatos sobre os desenhos evidenciam o desejo por salas de aula maiores, mais ventiladas e com boa iluminação e refletem a vontade de frequentarem um espaço com **infraestrutura escolar de qualidade**. Aumentam a expectativa de estudarem em escolas com áreas amplas e espaços definidos para as diferentes atividades. Em escolas

que não possuem áreas destinadas à merenda há a aspiração por refeitórios. Os alunos que revezam o espaço do pátio interno nos períodos de lazer afirmam que as escolas deveriam ter quadras esportivas e espaço para brinquedos. Os participantes que não possuem bibliotecas nas escolas relatam que todas deveriam ter. Ilustrações que relatam como gostariam que fosse a escola, retratam soluções sugeridas para ampliarem a instituição mesmo lidando com o pouco espaço que dispõem. Elas oferecem sugestões bem diversificadas, como usar áreas acima das que já possuem, como observamos nos desenhos 09 e 10:

**DESENHO 09: Desenho de uma escola com dois andares, um designado como biblioteca e outro como sala.**



**DESENHO 10: Desenho de uma escola com dois andares ao lado de uma quadra de esportes.**





**Descrição do desenho:** “Eu desenhei a escola maior, tá vendo? Era para ter mais salas, porque ia ter mais espaços também. Aí fora tinha que ter uma quadra coberta”.

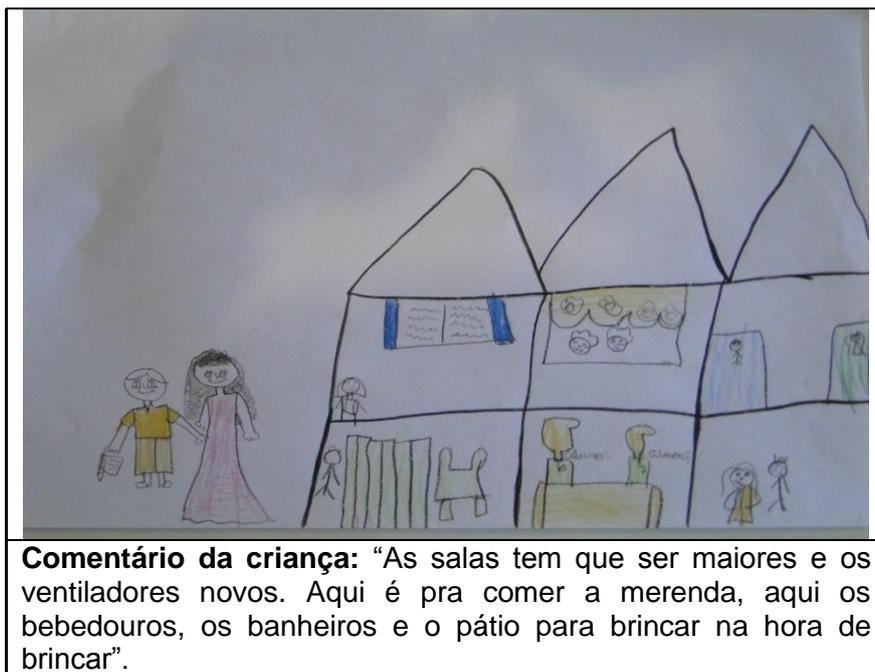
Podemos deprender que a representação de escola que as crianças possuem associa-se a um espaço bem distribuído, com áreas específicas para o desenvolvimento das diferentes atividades escolares o que, além de garantir seu bom andamento, também aumentaria as chances de sucesso escolar. Os desenhos confirmam as expectativas das crianças em relação à estrutura física da escola. Constatamos que as escolas retratadas nos desenhos têm espaços claramente definidos para cada atividade. O que a elas falta no cotidiano escolar não é omitido ao desenhar como a escola deveria ser. Há no traço desenhado o cuidado em não esquecer detalhes importantes, como a área destinada para os momentos de lazer, ou a biblioteca, como é possível observar abaixo no desenho 11:

#### **DESENHO 11:**

**Desenho de uma criança de mãos dadas com sua professora ao lado de uma escola dividida em vários espaços: uma sala de aula com quadro, janelas grandes, banheiros divididos por gênero, uma mesa grande para merenda, bebedouros, e local para brincar.**

**Orientação:** Como a escola deveria ser.

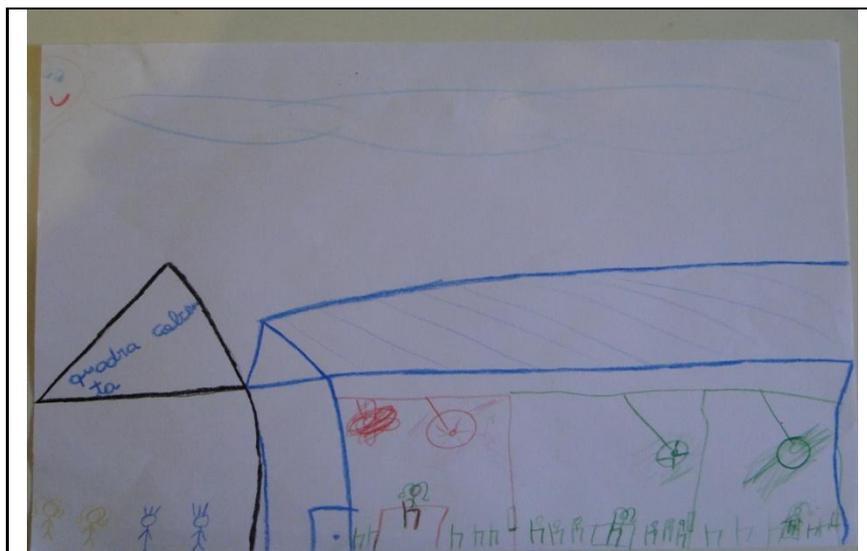
**Sujeito:** C2E, 8a/F, 2ano



Se o desejo de ter uma escola com infraestrutura de qualidade, que garanta, além de espaços de lazer e refeição, ambientes próprios para o ensino da informática e bibliotecas estava restrito aos alunos matriculados nas escolas improvisadas, as queixas voltadas para as condições de aprendizagem permearam os desenhos de todas elas. A precariedade da escola pública nos foi apresentada através do olhar do usuário, de quem deposita nessa instituição a chance de ter uma vida melhor. A vontade de frequentar uma escola que se apresente limpa, bem cuidada, com equipamentos que funcionem e com manutenção garantida, tornando-a “*uma escola bonita*”, foi frequente nos desenhos das crianças. Fica claro na maneira como se expressaram que conviver em um ambiente mais adequado às necessidades de aprendizagem propiciaria outra relação com a instituição, uma maior cumplicidade. É o que observamos nos desenhos 12 e 13:

**DESENHO 12: Desenho de um local indicado como quadra coberta ao lado de uma escola dividida em salas de aula com ventiladores e cadeiras.**

**Orientação:** Como a escola deveria ser.  
**Sujeito:** C4A, 7a/M, 2ano



**Comentário da criança:** “A quadra deveria ser coberta e os ventiladores da sala têm que comprar novos, porque eles estão quebrados”.

**DESENHO 13: Desenho de uma escola com destaque para a sala de aula com alunos e professora, e ao lado uma quadra esportiva.**

<b>Orientação: Como a escola deveria ser.</b>
<b>Sujeito: C1E, 8a/F, 2ano</b>
<b>Comentário da criança:</b> “Deveria ter um pátio grandão com quadra. E as salas deveriam ser organizadas e limpas, com as paredes bonitas e cadeiras novas”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, principal palco de atuação docente, é um espaço vivo, dinâmico, permeado por relações sociais. Como objeto de estudo, a instituição escolar oferece contribuições que possibilitam compreendê-la através de múltiplos olhares. O nosso estudo, através da abordagem teórico-metodológica das representações sociais, estudou

a escola, por meio de um olhar subjetivo. Os resultados nos levam a concluir que a escola está objetivada para as crianças como um portal e aqueles que conseguem fazer a travessia tem garantido um futuro promissor. Essa representação tem ancorada a escola como o local de aprendizagem dos conhecimentos e habilidades necessários para o acesso ao mercado de trabalho, superação das adversidades e reconhecimento social.

Para as crianças, a escola é o lugar que lhes garante a inclusão social, além de ser concebida como, o espaço para a aquisição dos requisitos necessários ao ingresso no mercado de trabalho e de torná-los merecedores de reconhecimento social. Trata-se de uma instituição valorizada pelas crianças, que confirmam o seu papel enquanto local de aquisição do saber sistematizado, que qualifica pessoalmente e confere as competências demandadas pela vida em sociedade.

A valorização dos espaços e objetos escolares destinados à aprendizagem, bem como ao seu principal protagonista (o professor), pelas crianças reforça a consideração da escola como o lugar que oferece o ensino dos conhecimentos e competências desejados, que lhes possibilitariam um futuro melhor, sobretudo um emprego prestigiado. Para as crianças não há dúvidas de que a escola tem como papel a transmissão dos conhecimentos fundamentais para que o sujeito tenha melhores oportunidades na vida. Reconhecemos, assim, uma representação social da escola que reafirma a sua função social, qual seja, um espaço de formação e transformação das novas gerações.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRE, M.E.D. Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola. **EcoS – Revista Científica**. São Paulo, v.10 n. especial, (p.133-145), 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal. Edições 70. 2004.

CARVALHO, M.S. A escola pública de ensino fundamental nos projetos e relatórios de pesquisado CNPq. Trabalho apresentado na 28ª reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED). [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). 2004.

LINS, C.P.A; SANTIAGO, M.E. Representação Social: educação e escolarização. In: MOREIRA. A. P. S. **Representações Sociais: Teoria e Prática.** (org.) João Pessoa. Editora Universitária. 2001; p411-440.

MARIN, A; BUENO, J.C; SAMPAIO, M. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. **Cadernos de Pesquisa.** Fundação Carlos Chagas. São Paulo. V.35 n.124, jan-abril, (p1-23), 2005.

MINAYO, M. C. S. org.). **Pesquisa social:** teoria, prática e criatividade. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro, Zahar. 1978.

PEREIRA, L.T.K. **O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso.** Disponível em: <http://portal.unesco.org/culture/en/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>. Acessado em Janeiro de 2009.

SODRÉ, L.G.P.; REIS, I.T; GUTTIN, J.M.S. **Análise dos elementos da natureza nos desenhos livres de crianças da Educação Infantil.** In: VI Congresso Internacional de Educação, 2007, Concórdia - Santa Catarina. Educação, visão e crítica e perspectivas de mudança. Concórdia: Universidade do Contestado, 2007.